

Ipea confirma tendência de reativação econômica

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) está identificando uma tendência de crescimento lento da economia a partir de abril. Já o Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria verificou que começaram a surgir os primeiros sinais de atenuação do processo recessivo. Tudo indica que, salvo mudanças repentinas de rota, a economia atingiu o fundo do poço e agora tenta sair dele, como anunciou o Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira.

Entre os fatores apontados pelo economista do Ipea, José Cláudio Ferreira da Silva, para a expectativa de reversão da crise está o início de comercialização da safra: o trajeto do alimento entre o campo e a mesa do consumidor dinamiza diversos seto-

res, como o de transportes, beneficiamento, processamento e comercialização.

As exportações também estariam contribuindo para reduzir a queda da produção industrial e poderão, segundo Ferreira da Silva, funcionar como gancho para a retomada do crescimento, como aconteceu na década passada. Em 1980, o déficit da balança comercial chegava a US\$ 2,8 bilhões. Com o incremento das exportações, a partir do ano seguinte, o saldo comercial cresceu até chegar a US\$ 6,4 bilhões em 1983 e US\$ 13,1 bilhões em 1984, ano em que a economia voltou a crescer.

O economista Marcos Guarita, chefe do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria (CNI), informa que o nível de ociosidade da indústria ainda é muito alto: em de-

zembro do ano passado, quem conseguiu a maior ocupação média foi o estado de Santa Catarina, com 75,4%. São Paulo ficou com apenas 68,5%, mas a do Amazonas, por exemplo, caiu para míseros 55,5%.

Guarita acrescenta, porém, que o quadro, nesses primeiros dois meses do ano, é mais favorável sob vários aspectos: a inflação mostra tendência de desaceleração e surgem indícios de recuperação da atividade econômica e, do lado externo, há aumento de exportações e do fluxo de capitais externos. O fator que preocupa o economista da CNI é a redução dos superávits de caixa do Tesouro Nacional, em função da diminuição da arrecadação tributária. Há ainda, o peso crescente dos juros elevados sobre as contas do setor público.